

CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E O PROCESSO DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Patrícia Garcia do Nascimento¹
Ariana Gaita²

Instituição: Escola de Educação Infantil Dona Coruja

Modalidade: Relato de Experiência

Eixo Temático: Trabalho e Educação

Introdução:

As histórias infantis são recursos importantes para trabalhar as peculiaridades da infância, auxiliam na compreensão e interpretação de informações e aproximam as crianças de assuntos do cotidiano e do mundo que as cercam, além de tratar de assuntos sobre a convivência no coletivo da turma e sociedade.

As crianças podem associar as histórias que leem ou escutam com situações que elas vivem, o que ajuda no desenvolvimento emocional e as diversas formas de lidar com certas situações. Além disso, é um estímulo à memória, já que relembram experiências que viveram ou escutaram de familiares ou amigos, também é um caminho que leva a criança a desenvolver a imaginação.

Assim, o projeto desenvolvido pela turma da pré-escola da Escola de Educação Infantil Dona Coruja no primeiro semestre de 2023, intitulado “ Quem conta reconta...Faz de conta”, teve como objetivo principal o desenvolvimento de atividades que possibilitassem momentos de interação entre as crianças, a estimulação da oralidade, criatividade, imaginação, percepção visual e auditiva e desenvolvimento da capacidade de contar e recontar histórias que ouviram ou até mesmo assistiram na televisão.

Caminho Metodológico:

Seguindo os campos de experiências que encontremos na Base Nacional Comum Curricular – BNCC e orientados pelas curiosidades das crianças que surgiam nos momentos de brincadeiras e de explorações pensamos nas estratégias utilizadas ao longo do

¹ Diretora Escolar, Especialista em Alfabetização, Graduada em Pedagogia pela UNIJUI - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, patriciagarcia.gn@gmail.com.

² Professora da Pré Escola, Especialista em Alfabetização e Letramento, Graduada em Pedagogia pela Unopar, arianagaita08@gmail.com.

desenvolvimento do projeto, além das obras literárias que enriqueceram ainda mais nosso trabalho.

Resultados e Discussão:

A abertura oficial do nosso projeto aconteceu com nosso “Chá Literário”, onde pudemos compartilhar de um momento agradável de imaginação e fantasia. Cada criança pôde, nesta tarde, usar a fantasia de um personagem da literatura e juntos conhecemos um pouco do repertório de histórias e gostos que cada criança têm.

Além das histórias que compartilhamos na tarde do chá muitas outras fizeram parte das nossas aulas, como “A menina da cabeça quadrada” de Emília Nuñez, “Chapeuzinho amarelo” de Chico Buarque, “O aniversário do Seu Alfabeto” de Amir Piedade. E como forma de ampliar ainda mais nosso acervo usamos fantoches para criação de histórias espontâneas, fantasias para criar personagens e adotamos a sacola literária que proporcionou para as crianças e famílias um momento de leitura deleite e muita criação.



É importante pensarmos, como nos sugere Cagliari (1989, p. 181), que “Às vezes uma simples leitura basta. Nem tudo o que se lê precisa ser discutido, comentado, interpretado. Esse é outro erro que se vê eventualmente em livros didáticos. A leitura é como uma música que se quer ouvir e não dançar”.

Além do uso social da leitura ela nos serve, também, com outras finalidades, estas dadas por quem está por detrás do que se lê. Algumas pessoas preferem leituras deleite, outras para ter acesso à informação, e algumas têm a leitura como um instrumento para a aprendizagem.

Com isso em mente, uma das etapas do nosso projeto foi a sacola literária, além do mencionado acima, as crianças fizeram um trabalho de pesquisa e criação a partir das leituras realizadas a fim de contextualizar e concretizar as aprendizagens. A tarefa era criar uma construção referente a história que leu usando materiais recicláveis que haviam em casa.

Assim que a tarefa retornou para a escola organizamos um momento de socialização do que cada um criou bem como a explanação do que compreendeu da história e como se deu o processo de construção em família do objeto que trouxeram.

Para que a leitura se torne mais que um objeto de estudo e passe a ser objeto de aprendizado, é essencial que ela faça sentido para o aluno, e esse exercício deve contemplar diferentes “para quês” - desde resolver um problema prático, divertir, informar, servir de modelo - experienciando as diferentes formas de leitura.

Algo importante a considerarmos também refere-se aos ambientes de leitura, com bons materiais e adultos leitores. Nem todos os alunos têm acesso a isso fora do ambiente escolar, portanto, esse é um ponto importante para o qual devemos dedicar um olhar cuidadoso e, a partir dele, proporcionar oportunidades de interações significativas destes alunos com histórias que abranjam mais do que encontrar soluções para problemas cotidianos. Os alunos precisam ler em vários momentos, não somente durante as atividades da sala de aula.

Na Educação Infantil o contato com os livros, as histórias e diferentes textos já acontecem e lhes são apresentados nesta etapa da educação de maneira mais lúdica e feita inicialmente por adultos, que dialogam sobre o que é lido e iniciam algumas provocações, ou simplesmente, leem para despertar o interesse pela leitura nas crianças.

Foi a partir destes momentos de leituras oportunizados em sala de aula que muitos temas se desencadearam e saltaram aos olhos das crianças, instigando suas curiosidades e abrindo caminhos para novos estudos.

Como por exemplo, com a história “A menina da cabeça quadrada”, de Emília Nuñez, onde iniciamos os estudos sobre as formas geométricas. Realizamos um passeio de pesquisa nas ruas próximas da escola e cada criança teve que observar os prédios, casa, carros, lojas e descobrir se neles haviam as formas geométricas para depois fazermos uma sintetização sobre o que cada um observou.

Essa mesma história além de nos proporcionar o estudo das formas geométricas também nos possibilitou resgatar brincadeiras e brinquedos de antigamente como telefone sem fio, música como roda cotia e escravos de Jó usando bambolê, a amarelinha, entre outros, além de um momento de reflexão sobre a importância de compartilhar momentos com outras crianças e reduzir o tempo de tela.

Conclusão:

Antunes (2009, p. 192) afirma que

A leitura deve preencher os objetivos prioritários da escola. [...] Na verdade, pela leitura, temos acesso a novas ideias, novas concepções, novos dados, novas perspectivas, novas e diferentes informações acerca do mundo, das pessoas, da história dos homens, da intervenção dos grupos sobre o mundo, sobre os planetas, sobre o universo. Ou seja, pela leitura promovemos nossa entrada nesse grande e ininterrupto diálogo empreendido pelo homem, agora e desde que o mundo é mundo.

Afinal, contar histórias é uma das atividades mais antigas de que temos conhecimento, todos em algum momento ou por alguma razão já contaram, recontaram ou criaram histórias. O projeto desenvolvido com a turma da pré-escola proporcionou momentos de muita interação e trocas riquíssimas.

As crianças, ao longo do semestre, construíram um repertório de histórias que impulsionou ainda mais a imaginação, ampliaram significativamente o vocabulário e desenvolveram o gosto e apreciação pelos momentos de leituras.

27 de outubro de 2023 - Unijuí - Campus Ijuí



A criação de hipóteses e argumentos para suas colocações ganharam mais embasamento e a curiosidade pela pesquisa e descoberta de coisas novas foram impulsionadas.

Cada história trouxe mais conhecimento e fortaleceu a segurança das crianças para falar diante das pessoas. A memória afetiva foi inundada de recordações e momentos que certamente serão ativadas quando a situação for gatilho para as experiências vivenciadas hoje. Sem dúvidas foi um aprendizado cheio de significados.

Bibliografia:

ANTUNES. Irandé, **Língua, texto e ensino outra escola possível**. Capítulo 11 – A Leitura: de olho nas suas funções. p. 185. Ed: Parábola. Recife: 2009.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>. Acesso em 07 set 2023.

CAGLIARI, L. C, **Alfabetização & Lingüística** São Paulo: Scipione, 1989.